

ECOFILOSOFIA EMPRESARIAL (ECOFE): FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Deborah Holzmann Morris¹

Léo Peruzzo Junior²

RESUMO

Esta pesquisa avaliou os índices de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa a partir da ferramenta de avaliação Ecofilosofia Empresarial (ECOFE). A pesquisa foi realizada em 30 organizações de Curitiba e região metropolitana, abrangendo vários setores econômicos. Constatou-se que 67% das empresas possuem projetos de sustentabilidade e responsabilidade social. Entre alguns dados que podem ser considerados mais significativos, constatou-se que, em relação às políticas ambientais, 40% das empresas têm participação conjunta de outros setores da sociedade nos projetos ambientais desenvolvidos pela empresa. Metade desses projetos são divulgados aos colaboradores internos, porém apenas 37% têm incentivos à participação dos funcionários e da comunidade onde a empresa projeta tais ações. Destaca-se ainda que 53% das empresas têm uma relação transparente com líderes comunitários onde possui localização. Segundo aquilo que observamos, o cenário atual da sustentabilidade e da responsabilidade social encontra-se em fase de implementação e desenvolvimento, sugerindo alteração no paradigma das atividades econômicas.

Palavras-chave: Ecofilosofia empresarial. Sustentabilidade. Responsabilidade social. Organizações.

¹ Aluna do 3º ano em Administração pela FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2012-2013). *E-mail*: dehozms@hotmail.com.

² Doutor em Ética e Filosofia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor da FAE Centro Universitário e da Escola de Direito e da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). *E-mail*: leo.junior@bomjesus.br.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa avaliou os índices de sustentabilidade e responsabilidade corporativa a partir de uma ferramenta de avaliação intitulada “Ecofilosofia Empresarial (Ecofe)”. Por meio de abordagem qualitativa, realizada em diversos setores econômicos e em organizações de diversos tamanhos, a pesquisa buscou encontrar dados que corroborem para a necessidade de institucionalizar um caminho consciente para atingir um nível de desenvolvimento sustentável. Segundo Miller e Spoolman (2012, p.12), “de acordo com os dados da ONU e do Banco Mundial, os países mais desenvolvidos, com apenas 19% da população mundial, utilizam cerca de 88% de todos os recursos e produzem cerca de 75% da poluição e dos resíduos do mundo”. Neste sentido, segundo aquilo que foi observado em pesquisa realizada em 30 organizações de Curitiba e região metropolitana, o cenário atual das políticas de sustentabilidade e da responsabilidade social encontram-se em fase de implementação e desenvolvimento. Por isso, a partir dos dados encontrados, se faz necessária uma mudança no paradigma econômico, passando por uma reinvenção dos modelos de produção e consumo adotados pelo ser humano. O modelo de sistema econômico vigente nas estratégias organizacionais a partir dos requisitos analisados na ferramenta ECOFE, em sua grande maioria, não são preenchidos pelas perspectivas adotadas pelas organizações.

As consequências ao se negligenciar a gestão de valores nas organizações é o prejuízo, que pode ser fatal; é só uma questão de tempo. [...] O lucro passa a ser objetivo supremo, um deus exigente ao qual todos os valores subjugam-se. A competição ganha expressão predatória e todos os concorrentes devem ser eliminados (MATOS, 2008, p. 21).

Por isso, pensar uma ecofilosofia empresarial significa repensar nossa cultura organizacional.

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver e avaliar, a partir de uma ferramenta de avaliação intitulada “Ecofilosofia Empresarial (ECOFE)”, os índices de sustentabilidade e responsabilidade social no ambiente organizacional, apresentando o estado atual de tais ações nos diversos setores empresariais.

Para alcançar a finalidade do objetivo geral, tem-se definido os seguintes objetivos específicos: abordar o cenário atual da **sustentabilidade** e da **responsabilidade social** como fatores indispensáveis para o desenvolvimento de uma nova ecofilosofia empresarial; desenvolver e apresentar ferramenta própria de avaliação dos índices de sustentabilidade e responsabilidade social no ambiente organizacional, mostrando que o desenvolvimento produtivo torna exigível políticas reguladoras que repensem os modelos de desenvolvimento econômico e as cadeias produtivas; realizar análise, a partir da ferramenta ECOFE, em trinta empresas de Curitiba e região metropolitana, com a finalidade de identificar o estado atual de arte e os modelos internos de gestão.

A pesquisa objetivou conceituar a **ecofilosofia empresarial**, baseando-se nos estudos sobre sustentabilidade e responsabilidade social. Para o referencial teórico, analisaram-se diferentes perspectivas acerca dos temas na literatura especializada. Além disso, na pesquisa de campo, aplicou-se questionário próprio em trinta empresas de Curitiba e região metropolitana, em setores econômicos diversos. O trabalho fornece informações qualitativas e quantitativas que corroboram com a necessidade de institucionalizar e gerenciar um nível de desenvolvimento sustentável e responsável nas organizações. Desta forma, a ferramenta de avaliação – ECOFE – pretende servir de instrumento interno para mensurar o desempenho das organizações e gestão de suas estratégias.

1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescimento econômico nem sempre tem como consequência correspondente o melhoramento da qualidade de vida. Embora a curto prazo, e dentro de determinadas dimensões, as trocas de qualidade ambiental pela produção de bens feitos pelo homem tenham mostrado melhoramento de indicadores, a continuidade e crescimento do processo a médio e longo prazo tem invertido o sentido dos melhoramentos. Tal constatação pode ser observada nos dados obtidos nesta pesquisa.

1.1 A DIMENSÃO DA SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

A palavra sustentável tem origem no latim *sustentare*, e significa sustentar, apoiar, conservar. Sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. A economia estuda a escassez dos recursos que estão diretamente relacionados ao desenvolvimento e à sobrevivência mundial. Ações sustentáveis garantem a médio e longo prazo um planeta em boas condições para o desenvolvimento das diversas formas de vida. O próprio conceito de sustentabilidade é para longo prazo e significa cuidar de todo o sistema para que as gerações futuras possam aproveitar os recursos disponíveis com a mesma qualidade que atualmente há disponibilidade. Neste sentido, “as organizações são responsáveis por seus atos diante da sociedade, pois fazem parte dela, influenciando e promovendo mudanças sociais, ou seja, na forma como as pessoas convivem entre si e na sua maneira de sentir, pensar e agir” (TEIXEIRA; ZACCARELLI, 2008, p. 91).

Atitudes sustentáveis e ecologicamente corretas estão se tornando cada vez mais comuns e necessárias, porém há ainda muito a ser melhorado nas práticas da população em geral. Segundo a pesquisa nacional Consumo Consciente 2012, feita pela Fecomércio RJ e pelo Instituto Ipsos, a questão do lixo foi uma das que mais melhorou nos últimos cinco anos. 49% dos brasileiros dizem separar o lixo para reciclagem, porcentagem que era de 40 em 2007. A proibição de sacolas plásticas em estados importantes, como São Paulo, acabou influenciando outras partes do país a diminuir seu uso. Apesar de algumas melhoras, a população brasileira ainda não se preocupa muito em tomar outras atitudes que podem fazer grande diferença para o planeta, como plantar árvores ou cuidar de jardins, atividades que caíram de 42% para 37%; e consumir produtos com menor impacto ambiental – a queda foi de 26% para 22%.

O meio ambiente apresenta situações críticas em todas as regiões do planeta e mudar essa situação depende de todos. Ser sustentável requer uma profunda mudança de comportamento, que pode ser iniciada com cuidados quanto ao consumo dos bens mais importantes do planeta, que podem se tornar escassos nos próximos anos. Pequenos hábitos já contribuem com um estilo de vida mais ambientalmente e economicamente sustentável. Ainda assim já surgiu um conceito muito valorizado dentro o mundo corporativo, a chamada sustentabilidade empresarial.

Desta maneira, a sustentabilidade empresarial é um conjunto de ações que uma empresa toma, visando o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável da sociedade. A empresa sustentável ambientalmente e socialmente deve adotar atitudes éticas e práticas que visem seu crescimento econômico sem agredir o meio ambiente e também colaborar para o desenvolvimento da sociedade. Além de respeitar o meio ambiente, a sustentabilidade empresarial tem a capacidade de mudar a imagem de uma empresa junto aos consumidores para melhor. Com o aumento dos problemas ambientais gerados pelo crescimento desordenado nas últimas décadas, os consumidores ficaram mais conscientes.

Cada vez mais buscam produtos e serviços de empresas sustentáveis. Sendo assim, ressalta-se que sustentabilidade empresarial não se refere a atitudes superficiais que visem o marketing. As práticas adotadas por uma empresa devem apresentar resultados práticos e significativos para o meio ambiente e a sociedade como um todo. Nas empresas, o conceito de sustentabilidade está ligado diretamente com responsabilidade social e sustentabilidade econômica, que é alcançada através de um modelo de gestão sustentável, ou seja, um modelo que incentiva processos que permitem a recuperação do capital financeiro, humano e natural da empresa.

1.2 A RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO POLÍTICA DE NEGÓCIOS

A responsabilidade social parte de um senso comum em contribuir socialmente para um ambiente justo e aproveitável e pode ser compreendida de duas diferentes formas: internamente e externamente. Internamente nas partes que envolvem o todo e no relacionamento das pessoas durante o processo, e externamente nas partes que envolvem as consequências dessas ações em busca de seus resultados no meio ambiente.

Com a globalização surgiram novas preocupações e expectativas dos cidadãos, dos consumidores, das autoridades públicas e dos investidores em relação às organizações. As pessoas e as instituições começaram a condenar os danos causados ao ambiente pelas atividades econômicas e também a pressionar as empresas para que observem e funcionem dentro de requisitos ambientais, exigindo das entidades reguladoras, legislativas e governamentais a produção de quadros legais apropriados e a vigilância da sua aplicação. Portanto, a responsabilidade social empresarial está vinculada a uma gestão ética e transparente que a organização deve ter com suas partes interessadas, para minimizar seus impactos no meio ambiente e na sociedade. Atualmente as empresas estão aumentando sua consciência social, através de práticas e culturas organizacionais, que resultam na sua responsabilidade social. Analisando o histórico,

no início, falava-se em responsabilidade social e não em responsabilidade social corporativa, possivelmente porque nessa época ainda não havia se desenvolvido as corporações modernas. Bowen foi um importante estudioso do tema responsabilidade social e seu livro *Social Responsibilities of the Businessman*, publicado em 1953 e traduzido no Brasil em 1957, pode ser considerado um marco. O autor formulou um primeiro conceito de responsabilidade social do homem de negócios, estabelecendo que ela se refere a obrigações do homem de negócios de perseguir políticas, tomar decisões e seguir cursos de ação compatíveis com os objetivos e valores da sociedade (TEIXEIRA; ZACCARELLI, 2008, p. 82).

Sendo assim, o próprio fato de se considerar que uma organização tem determinadas responsabilidades para com seus interlocutores necessariamente envolve uma elaboração ética e vice-versa: qualquer reflexão sobre ética sempre tem em mente as responsabilidades percebidas como intrínsecas as organizações. Ser socialmente responsável considera a premissa de que o crescimento econômico representado na geração de riquezas é uma contribuição aquém daquilo que as empresas devem oferecer a nossa sociedade.

O fato é que estamos entrando em uma era de recursos escassos na qual a empresa terá, cada vez mais, de considerar seu retorno total não só sobre ativos e patrimônio, mas também sobre recursos naturais. Será preciso monitorar a quantidade

de água, solo e outros recursos naturais que consome, bem como o retorno que obtém com eles. A empresa que não equacionar essa questão ficará à mercê do aumento dos preços e volatilidade, regulação e pressões sociais (HAANAES, et al., 2013, p. 81).

Desta maneira, almejando novas definições e análises dos conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social nasce uma nova cultura organizacional para as empresas: a **Ecofilosofia Empresarial**, que prima pelo uso cada vez mais eficiente dos recursos naturais e humanos, garantindo então a perenidade dos negócios sem sacrificar o retorno financeiro necessário à manutenção da atividade econômica. Falamos, assim, de uma ética da responsabilidade como prescrevera Hans Jonas (PERUZZO, 2013).

1.3 FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE (ECOFE)

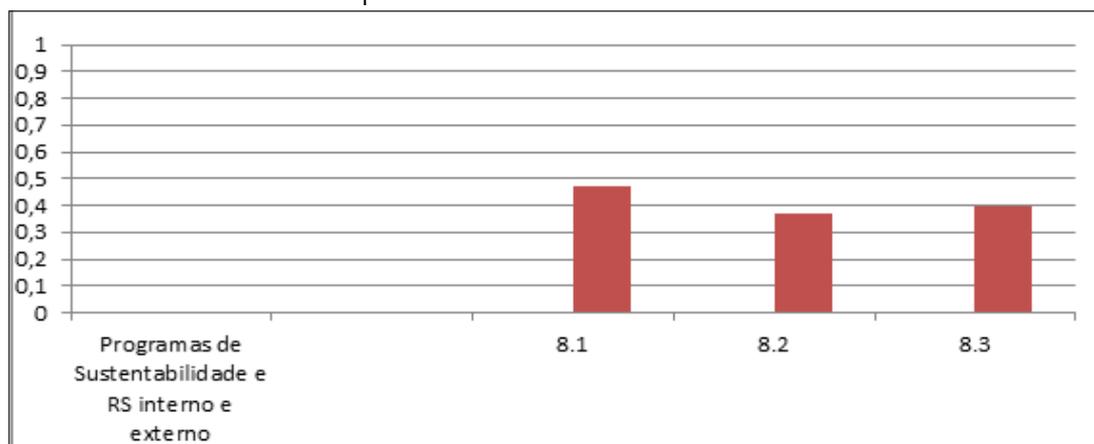
Para a realização deste estudo foi realizada coleta de dados com 30 empresas de Curitiba e região metropolitana com a finalidade de aperfeiçoar o uso de uma ferramenta própria para medirmos índices do tema dessa pesquisa. As empresas foram divididas entre 21 setores, de acordo com a classificação da Cnae (2014) e o porte de acordo com o Sebrae. Baseado nos conceitos descritos acima, foi criado um questionário para medir o índice das empresas, por uma abordagem qualitativa, dentro de cada setor, e principalmente para fornecer dados, informações e análises que corroborem a necessidade de institucionalizar o caminho para atingir um nível de desenvolvimento sustentável.

CONCLUSÕES

Na pesquisa, constatamos que 67% das empresas possuem projetos de sustentabilidade e responsabilidade social. Já 50% das empresas têm código de ética e 57% divulga aos seus colaboradores, por documentação formal, sua missão. 43% das empresas têm plano de cargos e salários divulgado aos colaboradores, 60% têm incentivos e políticas de capacitação interna na organização e 43% têm avaliações periódicas para medir o nível de satisfação dos colaboradores. Também observou-se que 53% dos fornecedores têm certificação de suas atividades, como selos de qualidade técnica, 37% das empresas vistoriam, sem aviso prévio, as condições de funcionamento das unidades fornecedoras, 43% das empresas têm uma metodologia formalizada e divulgada para essas avaliações.

Em relação às políticas ambientais aplicadas pela empresa, constatamos que 40% das empresas têm participação conjunta de outros setores da sociedade nos projetos ambientais da empresa, 50% têm divulgação desses projetos aos empregados e 37% têm incentivos à participação dos empregados e da comunidade onde a empresa projeta tais ações. Em especial atenção, destacamos que 53% das empresas têm uma relação transparente com líderes comunitários onde empresa está localizada, 27% têm programas de opinião sobre como a empresa é vista pela sociedade e 27% têm um setor da empresa responsável pelo tratamento dessas informações.

GRÁFICO 1 – Programas de sustentabilidade e responsabilidade social como políticas internas e externas da empresa



FONTE: Os autores (2014)

Constatou-se que 47% das empresas têm algum tipo de logística reversa em seus produtos/serviços, 37% das empresas fomentam pesquisa para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de projetos nessas áreas e 40% incentiva a participação do público interno e externo da companhia nesses projetos.

Deste modo, os resultados obtidos indicam que, por meio de ações inovadoras unidas a um comportamento ético global, nasce a possibilidade de ser pensada uma ecofilosofia empresarial que possa beneficiar inclusive as futuras gerações. Com isso, pode-se inferir que a inovação organizacional não é apenas tecnológica, mas também econômica, social, institucional, política e filosófica.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, F. J. **A ética nas empresas**: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.
- ALBERTON, A. **Meio ambiente e desempenho econômico financeiro**: o impacto da ISO 14001 nas empresas brasileiras. 2003. 306f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.
- BELLIA, V. **Introdução à economia do meio ambiente**. Brasília: Ibama, 1996.
- GIACOMINI FILHO, G. **Ecopropaganda**. São Paulo: SENAC, 2004.
- GOMES, A.; MORETTI, S. **A responsabilidade e o social**: uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo: Saraiva, 2007.
- GRANDO, G. L. B.; PERUZZO JÚNIOR, L. Sustentabilidade e responsabilidade social empresarial: uma nova proposta de ecofilosofia empresarial. **Caderno de Iniciação Científica**, Curitiba: FAE Centro Universitário, n. 14, p. 113-117, 2012/2013.
- GRAYSON, D.; HODGES, A. **Compromisso social e gestão empresarial**. São Paulo: Publifolha, 2002.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisas**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.
- JONES, G. R.; GEORGE, J. M. **Administração contemporânea**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
- KREITLON, M. P. M. Mcmoral, ipolítica, cidadania wireless: reflexões para o ensino e pesquisa em RSE no Brasil. **Revista de Administração contemporânea**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 271-289, mar./abr. 2012.
- LYRA, M. G.; GOMES, R. C.; JACOVINE, L. A. G. O papel dos stakeholders na sustentabilidade da empresa: contribuições para construção de um modelo de análise. **Revista de Administração contemporânea**, Curitiba, v. 13, nº especial, p. 39-52, jun. 2009.
- MATOS, F. G. de. **Ética na gestão empresarial**: da conscientização à ação. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. **Ecologia e sustentabilidade**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PERUZZO JÚNIOR, L. **Dinâmica das ideias filosóficas e sociais**. Curitiba: CRV, 2013.
- ROBBINS, S.; COULTER, M. **Responsabilidade social e ética da administração**. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 1998.
- TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- TEIXEIRA, M. L. M.; ZACCARELLI, L. M. Os desafios da atuação socialmente responsável. In: HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L. M.; ZACCARELLI, L. M. (Org.). **Gestão do fator humano**: uma visão baseada em stakeholders. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- TREVISOL, M.; PERUZZO JÚNIOR, L. Ecofilosofia empresarial: fundamentos epistemológicos da sustentabilidade e da responsabilidade social. **Caderno de Iniciação Científica**, Curitiba: FAE Centro Universitário, n. 13, p. 609-622, 2012.

APÊNDICE A

Questionário: Ecofilosofia Empresarial (ECOFE)

Ferramenta de avaliação dos índices de sustentabilidade e responsabilidade social no ambiente organizacional

1.	Governança Corporativa	Micro	Pequena	Média	Grande
	1.1 A empresa possui projetos de Sustentabilidade e Responsabilidade Social?				
	1.2 Há um código de ética da empresa?				
	1.3 Por documentação formal, a empresa divulga aos colaboradores a sua missão e valores?				
2.	Público Interno	Micro	Pequena	Média	Grande
	2.1. Possui plano de cargos e salários divulgado aos colaboradores?				
	2.2. Há incentivos e políticas de capacitação interna na organização?				
	2.3. Possui avaliações periódicas para medir o nível de satisfação dos colaboradores?				
3.	Fornecedores	Micro	Pequena	Média	Grande
	3.1. Os fornecedores possuem certificação de suas atividades, como selos de qualidade técnica?				
	3.2. A empresa vistoria, sem aviso prévio, as condições de funcionamento das unidades fornecedoras?				
	3.3. Há uma metodologia formalizada e divulgada para essas avaliações?				
4.	Consumidores	Micro	Pequena	Média	Grande
	4.1. Os consumidores são orientados como consumir, manusear ou utilizar corretamente os produtos fornecidos?				
	4.2. Há políticas de pós-consumo dos produtos oferecidos pela companhia, como logística reversa?				
	4.3. Há um departamento próprio na empresa para acompanhar tais ações de apoio ao consumidor?				
5.	Políticas Ambientais	Micro	Pequena	Média	Grande
	5.1. Há participação conjunta de outros setores da sociedade nos projetos ambientais da empresa?				
	5.2. Há divulgação desses projetos aos empregados?				
	5.3. Há incentivos à participação dos empregados e da comunidade onde a empresa projeta tais ações?				

6.	Relação com o Estado	Micro	Pequena	Média	Grande
	6.1. A empresa fomenta troca de informações com o Estado?				
	6.2. Os projetos da empresa, quando afetam a comunidade, têm a análise e auxílio dos órgãos competentes do Estado?				
	6.3. Busca-se apoio do Estado na execução de projetos com a comunidade onde ela está inserida?				
7.	Sociedade em geral	Micro	Pequena	Média	Grande
	7.1. Há uma relação transparente com líderes comunitários onde a empresa está localizada?				
	7.2. Há programas de opinião sobre como a empresa é vista pela sociedade?				
	7.3. Há um setor da empresa responsável pelo tratamento dessas informações?				
8.	Programas de Sustentabilidade e Responsabilidade Social interno e externo	Micro	Pequena	Média	Grande
	8.1. Há algum tipo de logística reversa em seus produtos/serviços?				
	8.2. A empresa fomenta pesquisa para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de projetos nessas áreas?				
	8.3. Incentiva-se a participação do público interno e externo da companhia nesses projetos?				
	Questões Facultativas:				
9.	Certificações Nacionais	Micro	Pequena	Média	Grande
	9.1. ISO 9001 e/ou 14001 – Sistema de gestão de qualidade em ambientes de produção e Norma de gestão ambiental em ambientes de produção, respectivamente.				
	9.2. ABNT NBR 16001 – Certificação de Responsabilidade Social integrada à gestão organizacional.				
	9.3. Empresa Cidadã – Certificado de confiabilidade nos balanços contábeis e sociais.				
10.	Certificações Internacionais	Micro	Pequena	Média	Grande
	10.1. SA 8000 – Respeito aos Direitos Humanos.				
	10.2. AS 8003 – Implantação de RSE junto à políticas organizacionais.				
	10.3. ISO 14064/65 – Diretrizes para Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL).				
11.	Outras certificações				